



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS NO INICIO DE CARREIRA PELOS
EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES**

Jessica Lorrane Costa Soares

Lucélia de Oliveira Leal

Orientadora: Prof^a. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano

Trindade - GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS NO INICIO DE CARREIRA PELOS
EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES**

Jessica Lorrane Costa Soares

Lucélia de Oliveira Leal

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado à Faculdade
União de Goyazes como requisito
parcial à obtenção do título de
Graduação em Enfermagem.

Orientadora: Prof^aEsp.Sandra Rosa deSouzaCaetano

Trindade - GO

2019

JESSICA LORRANE COSTA SOARES

LUCÉLIA DE OLIVEIRA LEAL

**DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS NO INICIO DE CARREIRA PELOS
EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof.^a. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano (Orientadora)
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Sandra Suely Magalhães (Membro interno)
Faculdade União de Goyazes

Enf.^a Esp. Joyce Benchimol (Membro externo)
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - GO)

Prof.^a Me Osmar Pereira dos Santos (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

Trindade – GO

2019

Dedicamos este trabalho, bem como
todas as nossas conquistas,
primeiramente a Deus que sempre
nos iluminou e aos nossos familiares
presente em nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus que iluminou o nosso caminho durante esta caminhada. Aos nossos professores que nos passaram todos seus ensinamentos com dedicação e entusiasmo tentando transmitir ao menos um pouco de tudo que sabem.

Em especial à nossa orientadora Prof. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano, pela paciência e incentivo, sempre transmitindo conhecimentos valiosos e nos dando apoio e motivação que tornaram possível a conclusão deste trabalho.

Em especial eu, Jessica Lorrane Costa Soares, agradeço a meu marido Angélico, que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo, agradeço pela compreensão, paciência em momentos que estive ausente, pelo apoio que me deu em todo meu percurso acadêmico.

DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS NO INICIO DE CARREIRA PELOS EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

Jessica Lorrane Costa Soares¹
Lucélia Oliveira Leal²
Sandra Rosa deSouza Caetano³

RESUMO

Estudos demonstram dificuldades na inserção de profissionais de enfermagem no mercado de trabalho. Dificuldades essas que vão desde a distribuição de currículos, aprovações em concursos públicos, oportunidades oriundas de indicações e trabalhos voluntários com intuito de adquirir experiência. Este trabalho objetivou conhecer e analisar processos que envolvem o recém-graduado na inserção ao mercado de trabalho e identificar os desafios e dificuldades enfrentadas no início de carreira, os participantes do estudo foram profissionais que cursaram enfermagem na Faculdade União de Goyazes. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa dos dados, que foi desenvolvida mediante questionário on-line do *Google Forms*. A reflexão proposta evidenciou que as experiências dos egressos no processo de inserção e adaptação no mercado de trabalho está sendo minimizada através de cursos, pós graduações, estágios e interesse dos egressos buscarem meios para se aperfeiçoarem e melhorarem seus currículos.

Palavras-chave: Desafios; Egressos; Carreira; Enfermagem.

CHALLENGES AND DIFFICULTIES FACED BY EFFECTS IN BEGINNING OF CAREERS BY THE EFFECTS THAT COURSE THE NURSING THE GOYAZES UNION COLLEGE

ABSTRACT

Studies show difficulties in inserting nursing professionals in the job market. Difficulties range from curriculum distribution, public procurement approvals, referral opportunities, and volunteer work to gain experience. This study aimed to know and analyze processes that involve the recent graduate in the insertion in the job market and identify the challenges and difficulties faced by the early career, the study participants were professionals who attended nursing at the Union of Goyazes College. This is a descriptive study of quantitative approach to data, which was developed through a Google Forms online questionnaire. The reflection showed that the experiences of graduates in the process of insertion and adaptation in the labor market are being minimized through courses, postgraduate courses, internships and interest of the graduates to seek ways to improve and improve their curricula.

Keywords: Challenges; Graduates; Career; Nursing.

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem – Faculdade União de Goyazes, Trindade – Goiás, Brasil.

² Acadêmica do curso de Enfermagem – Faculdade União de Goyazes, Trindade – Goiás, Brasil.

³ Professora Especialista da Faculdade União de Goyazes, Trindade – Goiás, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

O enfermeiro desempenha diversos cargos que estão definidos no decreto nº94.406/87 que regulamenta a lei nº 7.498/86 que são competências privativas do enfermeiro, direção de um órgão de enfermagem, bem como comandar e realizar procedimentos dentro de suas competências de acordo com a lei supracitada. Diante disso, podemos evidenciar que o enfermeiro sofre uma grande transição ao ingressarem seu primeiro emprego, pois o cargo exige uma grande responsabilidade e experiência que muitas das vezes não se adquire enquanto acadêmico (BRASIL,1986).

Quando analisamos a saúde pública, percebemos que o maior agrupamento de profissionais se encontra na Estratégia Saúde da Família (ESF), fundado em 1994 pelo Ministério da Saúde. A concepção do programa permitiu desenvolvimento de equipes multiprofissionais nas quais os enfermeiros atuam como gestores da equipe. Assumindo responsabilidades que devem ser conciliadas com afazeres competentes a profissão, como identificar problemas de saúde e enfermidades na comunidade onde atua, a fim de agenciar a qualidade de vida da população (RODRIGUES, 2008).

O ESF tem como diferencial o trabalho em equipe sistematizado e orientado, composta por: médico generalista, enfermeiro, técnicos de enfermagem, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), odontólogo e auxiliar de saúde bucal (ASB), sigla regulamentada em 24 de dezembro de 2008 pela lei 11.889. (BACKES,2012).

O profissional de enfermagem exerce um papel importante na equipe de saúde da família, realiza a supervisão do trabalho das ACS e dos técnicos de enfermagem. Responsável pela organização de rotinas de trabalho da equipe, realiza capacitações com ACS, executa ações de vigilância epidemiológica e sanitária, discute com a equipe estratégias e metas para os processos de trabalho, consultas de enfermagem, visitas domiciliares, atendimento de grupos, campanhas de imunizações entre outros (CORDOBA, 2013).

A enfermagem tem um vasto número de profissionais implantados nas distintas áreas do mercado, exercendo diferentes funções relacionadas à saúde. Como podemos observar de acordo com o COFEN, ela possui 537.898 profissionais, sendo notório que para um profissional de enfermagem ser valorizado e reconhecido,

faz-se necessário desempenhar todas as suas competências, agregando seu nível de conhecimento técnico, científico e relacional. Isso permite, portanto, que esse sujeito consiga representar socialmente sua profissão (COFEN, 2019).

Para o Conselho Regional de Enfermagem, cabe ao enfermeiro a direção do serviço de enfermagem em instituições de saúde e de ensino, públicos, privados e a prestação de serviço; as atividades de gestão como planejamento da assistência de enfermagem, consultoria, auditoria, consulta de enfermagem, a prescrição da assistência de enfermagem, os cuidados diretos a pacientes com risco de morte e todos os cuidados de maior complexidade técnica. (COREN, 2013).

O enfermeiro do trabalho exerce suas atividades elencadas em funções básicas como: funções técnicas envolvendo dinamometria, acuidade visual, antropometria e aferição de sinais vitais, curativos e administração de medicamentos, coleta de material para exames laboratoriais, campanhas de vacinação, atividades de promoção à saúde, desinfecção e esterilização de material; funções de ensino, executando programas para promover saúde e segurança no trabalho, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, entre outras atividades educativas; funções administrativas e atividades de pesquisa e produção científica (MORAES, 2010).

Este profissional a cada ano vem conquistando seu espaço no mercado de trabalho. A categoria tem avançado de modo diversificado, ampliando cada vez mais suas áreas de atuação. Destaca-se quatro grandes dimensões relacionadas ao campo de atuação do profissional de enfermagem, são elas: assistência direta ao paciente, gestão, docência, pesquisa e empreendedorismo. Recentemente o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a Resolução 568/2018, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem. A norma regulamenta a ação autônoma do enfermeiro, ampliando o atendimento à clientes no âmbito individual, coletivo e domiciliar (COFEN, 2018).

O enfermeiro(a), em seu primeiro emprego, passa por grandes desafios, dentre eles, o de assumir um cargo de liderança, e passar por críticas e resistência dos técnicos em enfermagem e outros profissionais já existentes na instituição, sendo que em algumas situações não são bem recepcionados pela equipe, gerando uma relutância no campo de trabalho, diante disso, há uma insegurança em assumir inúmeras responsabilidades ao se depararem com a rotina das instituições de saúde. Sendo que parte dos projetos que foram elaborados durante a vida acadêmica são capturados pelos serviços institucionalizados, dessa

forma, ficam adormecidos, passando por um choque de realidade que ocorre quando não se consegue colocar em prática seus conhecimentos obtidos na graduação (MARZIALE *et al.*, 2010).

O objetivo deste estudo foi conhecer e analisar os processos que envolvem o recém-graduado em enfermagem na inserção ao mercado de trabalho e identificar os desafios e dificuldades enfrentadas pelos egressos no início de carreira por aqueles que cursaram enfermagem na Faculdade União de Goyazes.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado foi descritivo de abordagem quantitativa dos dados. A pesquisa foi realizada mediante uma amostra composta por egressos do curso de Graduação em Enfermagem da FUG - Faculdade União de Goyazes, desde a criação do curso no ano de 2008 e formação da primeira turma em 2011.

Estudo realizado por pesquisa de campo por meio de questionário online. Essa metodologia é um conjunto de questões que objetiva geração de dados necessários para a verificação dos objetivos propostos. De forma a qualificar o questionário e conferir a validade do instrumento de pesquisa e aplicabilidade das questões propostas, foi realizada a aplicação de um questionário piloto em um grupo de cinco profissionais de enfermagem e docentes da instituição, no local de estudo, sendo três mestres e dois especialistas na área de enfermagem, especificando que foi acatada todas as sugestões ou modificações proposta pelo grupo.

Foi proposto uma explanação breve da finalidade da pesquisa antes de realizar o convite aos professores do curso de enfermagem da Faculdade União de Goyazes – FUG, para participarem da testagem do questionário para então aplicá-lo. O questionário foi desenvolvido pelas acadêmicas, emitido na Plataforma Brasil, sendo o projeto aprovado, de acordo como Parecer nº 3.570.116. O convite para os egressos participarem da pesquisa foi realizado após a aprovação no Comitê de Ética, por meio de correio eletrônico de forma online através da plataforma *GoogleForms*, através do qual os participantes tiveram um período de 15 dias apartir da data de envio para responderem o questionário.

Para organização e análise dos dados, foi construído um banco de dados no programa Excel (Office 2018) e utilizado o programa *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versão 20.0. As variáveis quantitativas foram expostas em medidas descritivas: valores mínimos e máximos, média e desvio padrão (HAIR, 2005). Para avaliar o grau de dificuldade de ingresso no primeiro emprego na área de enfermagem, as questões foram elaboradas em escala likert de 10 pontos (1-10), sendo as respostas classificadas em nenhuma (0 pontos), baixa (1 a 3 pontos), média (4 a 7 pontos) e alta dificuldade (8 a 10 pontos).

A amostra foi composta por 43 egressos que responderam o questionário online, destes 43 egressos que responderam o instrumento de pesquisa, apenas 21 estão inseridos no mercado de trabalho. O critério de inclusão foi obtido pelos 21

egressos do curso de enfermagem da Faculdade União de Goyazes, que formaram até no ano de 2018, atualmente estão residindo no estado de Goiás e aceitaram a participar da pesquisa através de assinatura eletrônica do TCLE. Os critérios de exclusão foram, os que não aceitaram participar da pesquisa e os que não estão residindo no estado de Goiás. Na revisão da literatura, foram excluídos os artigos inferiores aos últimos 10 anos e que não abordam o tema de maneira objetiva.

Para revisão da literatura, foram utilizados artigos científicos que estão disponíveis de forma gratuita. Sendo utilizado a base de dados e como descritor: as dificuldades, enfermeiro, enfermeiro em início de carreira e foram encontrados nas listas da *SciELO*, *Lilacs*, *Medline* e no *Google Acadêmico*.

A pesquisa é descritiva, pois o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente. O desenvolvimento deste tipo de revisão é delineada em seis etapas distintas, a saber: 1) Identificação do tema e seleção da questão norteadora ou hipótese, seguida pelos descritores ou palavras-chave; 2) Seleção da amostragem – determinação dos critérios de inclusão ou exclusão;

3) Categorização dos estudos, ou seja, definição quanto à extração das informações dos artigos revisados; 4) Avaliação dos estudos – a análise dos dados extraídos de forma crítica; 5) Discussão e interpretação dos resultados – momento em que os principais resultados são comparados e fundamentos com o conhecimento teórico e avaliação quanto sua aplicabilidade e; 6) Apresentação da revisão integrativa e síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). Os resultados foram apresentados com base na utilização de análise das pesquisas realizadas através do questionário online via e-mail dos egressos do curso de enfermagem da FUG - Faculdade União de Goyazes desde 2008 até 2018.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Buscando o meu caminho: entrada no mercado de trabalho

Pesquisas revelaram diversos modos encontrados pelos egressos para se ingressarem no mercado de trabalho. Em uma pesquisa que foi realizada com 175 egressos de enfermagem de um curso do sudeste do Brasil, 52% obtiveram o primeiro emprego por meio de processo seletivo, 17,1%, por meio de concursos públicos e 8,5%, por indicação de colegas. Portanto, é perceptível que o egresso precisa estar bem preparado para a realização de concursos e possuir uma boa rede de relacionamentos interpessoais a fim de promover sua entrada no mercado de trabalho (PÜSCHEL.; *et al.*, 2009).

Durante a graduação, é de suma importância que a formação, além de priorizar o conhecimento científico e o desenvolvimento de habilidades práticas, busque, também, aproximar seus estudantes das exigências do mercado. Assim, facilita-se a sua transição para o mundo profissional e o prepara para as diferentes dificuldades que serão encontradas. O estudo de egressos é uma forma de avaliação de determinada realidade e poderá apontar tendências relacionadas à formação ofertada pelo órgão formador no desenvolvimento das competências essenciais da enfermagem e as possíveis formas de superá-las e quais as estratégias de ensino aprendizagem que têm possibilitado a inserção do egresso no mercado de trabalho. Além disso, tem-se a satisfação profissional em decorrência da adequação do seu desempenho no campo da prática e do nível de assistência prestada à comunidade (HORTALE ; MORA,2004; KIGULI *et al.*,2011).

As transformações na saúde levam à reformulação curricular de modo a formar enfermeiros de acordo com a nova realidade exigida no mercado de trabalho. A partir disso, cria-se o desafio de reconstruir o curso, buscando compatibilizá-lo com as necessidades de um mercado de trabalho e acaba por selecionar profissionais críticos, reflexivos, competentes, com base científica, satisfeitos, com capacidade de inovação e poder de ação (ZEM MASCARENHAS; BERETTA, 2005).

Na área de saúde, a política educacional em enfermagem tem sido valorizada e é foco de interesses de políticas governamentais e grupos específicos da sociedade, bem como refletir a organização da própria profissão (SILVA, 1993; GALINDO; GOLDENBERG, 2008).

O Manual de Orientação do SINAES propõe dez dimensões que incluem os indicadores decorrentes da política de atendimento aos egressos direcionados para a inserção profissional, a participação deles na vida da instituição e os mecanismos para conhecer a opinião dos egressos incluindo informações sobre a formação recebida, tanto curricular como ética. Também incluem a situação atual dos egressos, o índice de ocupação entre eles e a relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Constam também os mecanismos pelos quais se conhecem as atividades de atualização e formação continuada, quais os tipos de atividades que desenvolvem e que contribuições sociais têm trazido para a população (POLIDORI *et al.*, 2006).

Nesse sentido, as pessoas vêm se destacando pela enorme capacidade de aprender novas habilidades, captar informações, adquirir novos conhecimentos, modificar atitudes, comportamentos e avançar competências. Assim, as organizações lançam mão de uma variedade de meios para desenvolver as pessoas, agregar-lhes valor e torná-las cada vez mais qualificadas, atualizados e habilitadas para o trabalho (CHIAVENATTO, 2009).

A educação continuada como tipo de aprendizagem formal ou informal, quando realizada durante e após a graduação, oferece aos alunos e egressos do sistema formal de ensino atualizações de saberes adquiridos anteriormente. Oferece, também, conhecimentos novos e tem sido ministrada por meio dos cursos de extensão e, atualmente, com amplas possibilidades de utilização pelos cursos sequenciais (CUNHA, 1984; CAVALCANTE, 2000).

O mercado de trabalho na enfermagem oferece oportunidade em decorrência das atividades inerentes à profissão como: cuidar/assistir, administrar/gerenciar, pesquisar e ensinar. A Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 destaca como atribuições do enfermeiro a chefia de serviços de saúde e unidade de enfermagem, planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem, consultoria e auditoria, além dos cuidados de assistência direta aos pacientes (COFEN, 2019).

3. 2 A inserção ao mercado detrabalho

Atualmente, o mercado de trabalho mostra um número considerável de profissionais, proporcionando às empresas o direito de escolher quem possui mais competência. Dessa maneira, os empregadores preferem selecionar os que possuem melhor formação e maior experiência profissional (PÜSCHEL *et al.*, 2009).

Ao inserir no mercado de trabalho, o profissional deve enfrentar a aceitação dos sujeitos envolvidos em seu novo campo de prática. O processo é facilitado quando as pessoas estão abertas para o desenvolvimento de idéias e compartilhamento de informações. O bom acolhimento no campo de trabalho permite o fortalecimento de vínculos interpessoais, além de atuar como facilitador no momento de enfrentamento de diferentes situações vivenciadas. O enfermeiro recém-ingresso no mercado de trabalho, ao perceber sua aceitação, desenvolve-se dentro do cenário prático, trazendo contribuições e melhorias para a instituição (MATTOSINHO *et al.*, 2010).

3.2.1- As Dificuldades para a inserção dos egressos no mercado de trabalho

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pelos egressos na hora de se inserir no mercado de trabalho é a falta de conhecimento teórico e prático no assunto. Os enfermeiros participantes do estudo, mostraram que o problema vem desde a preparação antes da formação acadêmica dos profissionais recém-formados, mas além disso, apontam para a necessidade de aperfeiçoamento no cotidiano e atualização daqueles já implantados no mercado de trabalho. Então, é o mercado de trabalho que determina a capacitação que o enfermeiro deve possuir para trabalhar com os instrumentos administrativos e práticas do gerenciamento de recursos para se alcançar as metas da instituição (SANNA, 2007).

A ansiedade do processo de adaptação vivenciado entre a conclusão do curso superior e o início da vida profissional, é algo frequentemente notado nos graduandos e egressos, que provoca em muitos casos, por adquirirem as responsabilidades atribuídas ao enfermeiro e as novas exigências de atitudes e competências (SILVA *et al.*, 2010).

A formação generalista em Enfermagem oferece bases teórico-práticas sem um aprofundamento do conhecimento específico especializado. Isso deve ser um

processo contínuo, que vise a qualificação profissional ao longo da vida. Assim, Educação Permanente, como uma prática cotidiana, permite aos enfermeiros adquirirem habilidades e competências que geram reflexão e a modificação das ações, resultando no fortalecimento da profissão e melhoria da qualidade da assistência prestada, tendo a práxis como meio (FERRAZ, 2011).

3.2.2 Atuação dos enfermeiros diante das dificuldades vivenciadas no local de trabalho

As atividades de prática clínica autorizam ao acadêmico a prática de atividades pautadas à sistematização da assistência, de tal modo que permite que o acadêmico aumente competências como autonomia, liderança, segurança, habilidade, olhar crítico, visão integral do paciente como sujeito inserido em uma sociedade e conhecimento do sistema de saúde vigente (CASATE; CORRÊA, 2006).

As divergências encontradas entre a educação praticada na graduação e a cobrança do mercado de trabalho têm ocasionado grandes dificuldades por parte dos egressos na adaptação à vida profissional. Um exemplo é a formação do Enfermeiro focalizando apenas na assistência. Além das competências para a assistência de enfermagem, o contexto do trabalho tem solicitado do profissional, competências também para a atuação nas áreas de administração e gerenciamento, representando esse fator como um obstáculo para o ingresso no mercado de trabalho (RODRIGUES; ZANETTE, 2000).

Um outro fator observado entre os profissionais, que é bastante corriqueiro na formação na área da saúde, é a lógica tecnicista, pois observa-se uma ênfase no saber fazer, restringindo as competências políticas do profissional na assistência a realidade social (MARZIALE *et al.*, 2010).

Além disso, convém destacar que o apoio da equipe prestado ao profissional, permite a ele desenvolver um sentimento de satisfação pessoal, no qual é preservada e estimulada a comunicação interpessoal, fortificando o respeito e compreensão entre os sujeitos envolvidos (CORONETTI *et al.*, 2006).

O profissional que lidera uma equipe pode encontrar dificuldades em seu campo de trabalho. Quando o processo de liderança é visto pelo grupo como ineficaz, desenvolve-se um questionamento sobre a capacidade de quem os

coordena. O desafio do enfermeiro diante das situações cotidianas vivenciadas em seu cenário prático é desenvolver uma postura que demonstre segurança e autonomia frente à equipe que é supervisionada, com o objetivo de incentivá-la e orientá-la na execução de suas atividades (SANTOS *et al.*, 2006).

O relacionamento conflituoso em um ambiente de trabalho é visto como um obstáculo na prática profissional. Nesse contexto, torna-se importante que a equipe saiba conviver com as diferenças e individualidades de cada pessoa, visto que todos trabalham em prol de um objetivo comum. Quando isso acontece, cada membro do grupo sente-se seguro ao desenvolver sua atividade no campo de prática, refletindo em ações que buscam melhorias e o crescimento da instituição (CORRADI *et al.*, 2008).

Estudos antecedentes a este, demonstram os principais problemas encontrados pelos egressos em enfermagem ao se inserirem no mercado de trabalho, vivenciando como fatores comuns como as situações estressantes que os enfermeiros enfrentam, assim como a superação delas (SILVA *et al.*, 2007).

Conforme a pesquisa realizada, podemos concluir que a vulnerabilidade dos indivíduos ao estresse depende da sua habilidade para lidar com os eventos estressores. O estresse vem acompanhado por sentimentos de tensão, nervosismo, ansiedade, medo ou até mesmo sentimento de ameaça (SPINDOLA *et al.*, 2007).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo é parte de uma pesquisa de campo que visa identificar as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro recém-formado para o campo de trabalho, pois constata-se que muitas das vezes há medo e ansiedade por parte de um iniciante ao assumir a responsabilidade atribuída ao enfermeiro (JESUS, 2013).

A população do estudo foi composta por 43 egressos do curso de enfermagem da Faculdade União de Goyazes. Apresentam-se os dados de caracterização sociodemográfica entre os discentes da área da saúde.

Os dados foram coletados por meio eletrônico (via questionário online) no intuito de contatar o maior número de egressos. O uso de questionários baseados na *Web* pode ser uma alternativa atraente, mas ainda pouco utilizada pela confiabilidade dos dados obtidos. Através da Tabela 1, podemos perceber que com a dificuldade do dia-a-dia, os egressos que foram entrevistados não indicariam o curso.

De acordo com a Tabela 1, verifica-se a predominância de egressos do curso de enfermagem com idade média de 34,19 anos, que já concluíram o curso (95,3%), no período de 2015 a 2018 (72,1%), que realizaram pós-graduação (46,5%), do tipo especialização (51,2%) e sem experiência prévia como técnico de enfermagem (60,5%). Ademais, 53,5% dos egressos consideram o campo de estágio suficiente para colocar em prática as teorias estudadas, 48,8% dos egressos, às vezes, sentiam-se seguros para realizar um procedimento diante de uma situação de emergência e 76,7% recomendariam o curso de enfermagem a outras pessoas. Na Tabela 2, apresenta-se a caracterização profissional dos egressos do curso de enfermagem.

Tabela 1. Caracterização acadêmica dos egressos do curso de enfermagem. Trindade-GO, Brasil, 2019.

Variáveis sociodemográficas*		n	%
Graduação			
	Cursando	1	2,3
	Enfermagem	42	97,7
	Ensino médio	0	0,0
Ano de Conclusão do Curso			
	Antes 2012	4	9,3
	2012 A 2014	8	18,6
	2015 A 2018	31	72,1
Pós-graduação			
	Cursando	10	23,3

	Não	13	30,2
	Sim	20	46,5
Tipo de Pós-Graduação			
	Especialização	22	51,2
	Mestrado	1	2,3
	Nenhuma	20	46,5
Experiência como técnico de enfermagem			
	Não	26	60,5
	Sim	17	39,5
A instituição na qual estudou, proporcionou campo de estágio suficiente para colocar em prática as teorias estudadas em sala de aula?			
	Não	6	14,0
	Razoavelmente	23	53,5
	Sim	14	32,6
Você se sentia seguro (a) para realizar um procedimento, diante de uma situação de emergência?			
	As vezes	21	48,8
	Não	7	16,3
	Sim	15	34,9
Você recomendaria o curso de enfermagem para outras pessoas?			
	Não	10	23,3
	Sim	33	76,7
	Mínimo-Máximo	Média(Dp**)	
Idade(anos)	21,0 - 61,0	34,19(8,08)	

*Somente as categorias predominantes para cada variável são apresentadas.

** Desvio-padrão

Fonte: As autoras, 2019.

Na Tabela 2, observa-se o predomínio de egressos que ainda não ingressaram no mercado de trabalho (51,2%), não tiveram qualquer influência para conseguir entrar no mercado de trabalho (67,4%), não iniciaram a carreira na área em que desejavam (55,8%) e consideram que o salário quando do início da atuação na área de formação não era o valor esperado (86%). Além disso, a respeito da unidade de saúde que trabalha proporcionando insumos adequados para realização de procedimentos e técnicas conforme a teoria aprendida na academia, 32,6% referem que, às vezes, recebem tais insumos e 30,2% referem não recebê-los. Por fim, 62,8% dos egressos consideram a enfermagem uma profissão estressante.

Tabela 2. Caracterização profissional dos egressos do curso de enfermagem. Trindade 2019.

Variáveis sociodemográficas*	n	%
Quanto tempo demorou para se ingressar no mercado de trabalho, na área de enfermagem?		
1 ano	2	4,7
2 a 3 anos	5	11,6
6 meses	4	9,3
Imediato	10	23,3
Não ingressou ainda	22	51,2
Teve alguma influência em conseguir ser admitido (a) no mercado de trabalho, na sua área de formação?		
Não	29	67,4
Sim	14	32,6
Iniciou a carreira na área que desejava?		
Não	24	55,8
Sim	19	44,2
O salário de quando iniciou na área de formação era o valor esperado?		
Não	37	86,0
Sim	6	14,0
A unidade de saúde que trabalha, proporciona insumos adequados para realização de procedimentos e técnicas de acordo com a teoria que aprendeu enquanto acadêmico (a)?		
As vezes	14	32,6
Não	13	30,2
Sim	16	37,2
Na sua opinião, a prática de enfermagem é uma profissão estressante?		
As vezes	13	30,2
Não	3	7,0
Sim	27	62,8

*Somente as categorias predominantes para cada variável são apresentadas.

**Desvio-padrão

Fonte: As autoras, 2019.

A inserção dos egressos no mercado de trabalho formal foi negativa, visto que grande parte se encontra com muita dificuldade, pois mais da metade dos egressos ainda não se inseriram no mercado de trabalho como enfermeiros.

Verifica-se o predomínio de alta dificuldade (46%) para o ingresso no primeiro emprego na área de enfermagem entre os egressos do curso de enfermagem, seguido por aqueles que tiveram média dificuldade (26%). Na Figura 2, apresenta-se a distribuição percentual dos egressos do curso de enfermagem segundo outros fatores que contribuíram para a dificuldade na inserção do mercado de trabalho.

Na Figura 1, apresenta-se a distribuição dos egressos segundo o grau de dificuldade para ingressar no primeiro emprego na área de enfermagem.

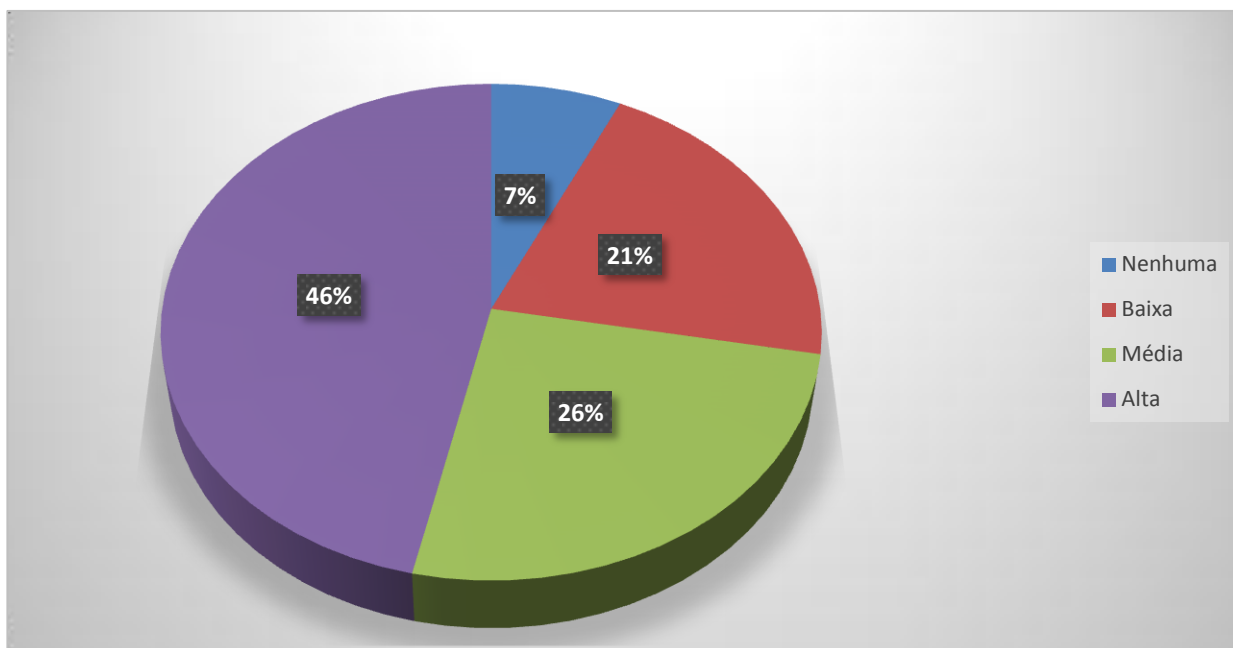


Figura01–Gráfico01:Distribuição dos egressos segundo o grau de dificuldade para ingressar no primeiro emprego na área de enfermagem.Trindade-GO,2019.

Fonte:As autoras,2019,

Observa-se o predomínio de egressos que se referem haver (72,1%) outros fatores, além daqueles abordados nas questões anteriores, que dificultaram a inserção no mercado de trabalho; **(Figura 02)**.

Os dados coletados permitiram analisar os fatores determinantes para a visão dos egressos e descrever a prevalência dos fatores associados à satisfação com o processo de formação profissional, com a profissão, com o salário oferecido para a enfermagem e como trabalho relacionadas ao mercado de trabalho na enfermagem. A partir desses resultados, percebemos que quem trabalha na enfermagem não está satisfeito com o salário oferecido para a profissão; **(Figura 02)**.

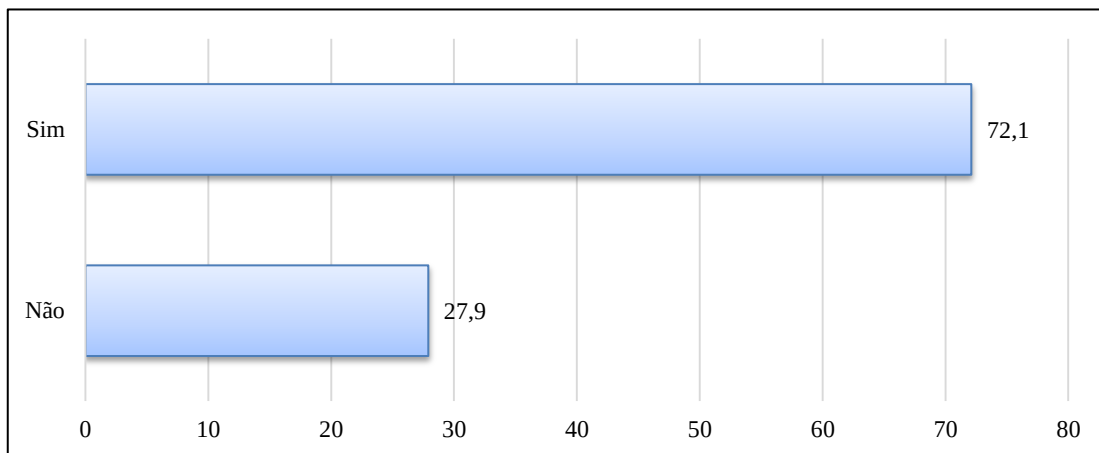


Figura 02 – Gráfico 02: Distribuição percentual dos egressos do curso de enfermagem segundo outros fatores que contribuíram para a dificuldade na inserção do mercado de trabalho. Trindade – GO, Brasil, 2019.

Fonte: As autoras, 2019,

Vários podem ser os motivos pelos quais as pessoas trabalham na enfermagem e estejam insatisfeitas com o salário. Um deles seria a simples ideia de ficarem cinco anos se preparando para exercer a profissão, dificuldade na inserção no mercado de trabalho, falta de apoio familiar e até fatores financeiros. Porém, podemos perceber que talvez o simples fato de gostar da enfermagem faça com que esses egressos mesmo insatisfeitos com o salário continuem exercendo a profissão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar essa temática foi gratificante, pois, mostrou uma realidade positiva dos egressos quanto a sua formação e a sua prática profissional. No entanto, a revisão da literatura mostrou o pequeno número de investigações realizadas sobre egressos, apontando pouco conhecimento da trajetória desse segmento, especialmente na enfermagem. Dessa forma, este estudo permitiu verificar que a trajetória de egressos é um tema pouco investigado, possivelmente devido a grande dificuldade em localizar essa população e o percentual de participantes seja pouco considerável em relação ao total de egressos de um determinado curso.

Foi evidenciado nesse estudo que o perfil dos egressos é o local de residência antes do início e após a conclusão do curso de graduação em enfermagem foi Goiânia. Os egressos buscaram qualificação profissional visto que 46,5% tem algum tipo de especialização, 30,2% não possui especialização e 23,3% estão cursando e participaram de algum aprimoramento. O reconhecimento da dificuldade em participar de programas de qualificação e educação continuada foi devido ao alto custo dos eventos, falta de apoio institucional, falta de tempo, encargos familiares, baixo salário, desemprego e desmotivação.

Os novos profissionais deverão encontrar formas de enfrentamento desse cenário, fazendo a transição da posição de enfermeiro novato para profissional sólido. Concomitantemente, tais situações são superadas através da demonstração de competência e saberes atrelados ao desenvolvimento da experiência prática. Assim, cada profissional pode construir sua história, buscando seu espaço e alcançando o respeito dos colegas.

Notou-se ainda que o mercado de trabalho para enfermeiros iniciantes pode apresentar-se repleto de estresse e incertezas, ao mesmo tempo em que existe uma ansiedade por parte dos recém-formados em dar início às atividades profissionais, obrigando-o a superar o seu medo do desconhecido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 3**, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.
- BRASIL. Conselho Federal De Enfermagem. **Decreto n. 94.406/87**, de 25 de junho de 1986. Regulamenta a Lei nº 7.498, que dispõe sobre o exercício da Enfermagem, e dá outras providências.
- BACKES, D.S. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no sistema único de saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 3, n. 7, 2012
- CASATE, J. C., CORRÊA, A. K. Vivência de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 321-328, 2006.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação**. 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html. Acesso em: 29/11/2019
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Decreto 94.406** de 8 de junho de 1987 regulamenta a Lei nº 7.498/86 e dispõe sobre o exercício de enfermagem e dá outras providências. Brasília (DF), 2019.
- COREN. Conselho Regional de Enfermagem. **Quais as devidas funções do enfermeiro, do técnico de enfermagem e do auxiliar enfermagem e quais as diferenças entre cada categoria?**, 2013.
- CORDOBA, E. **SUS e ESF** – Sistema único de saúde e estratégia de saúde da família. São Paulo: Ed. Rideel, 2013.
- CORONETTI, A., *et al.* **O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva**: o enfermeiro como mediador. ACM arq. catarin. Med, 2006
- CORRADI, E. M., ZGODA, L. T. R. W., PAUL, M. F. B. **O gerenciamento de conflitos entre a equipe de enfermagem**. Cogitare enferm, 2008.
- CUNHA, M. B. **O desenvolvimento profissional e a educação continuada**. Bibliotecon. 1984.
- CHIAVENATO, I. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FERRAZ, F. **Contexto e processo de desenvolvimento das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço: perspectiva dos sujeitos sociais pautada na concepção dialógica de Freire** [tese]. Florianópolis (SC): Pós- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

HAIR, J.R.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. 5^a. ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.

HORTALE, V. A., MORA, J. G. Tendências das reformas da educação superior na Europa no contexto do processo de Bolonha. **Educação Social**, v. 5, n. 5, p. 12-19, 2004

JESUS, B.H. *et al.* Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Rev. Enferm. Escola Anna Nery**, v.17 , n.2, abr./jun., 2013

MARTINS, J. T.; ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P; GARANHANI, M. L.; HADDAD, M. C. L. Significados do gerenciamento de unidade de terapia intensiva para o enfermeiro. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 30, n.1, p.113-9, Mar. 2009.

MATTOSINHO, M. M. S, *et al.* Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem. **Acta paul. Enferm**, v. 2, n. 6, p. 11-19,2010.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa:método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n.4, 2008.

MORAES, Márcia Vilma G. **Enfermagem do Trabalho**: programas, procedimentos e técnicas. 3 ed revisada, São Paulo: látria, 2010.

POLIDORI, M. M.*et al.* **SINAES**: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. Ensaio: aval Públ Educ. 2006.

PÜSCHEL, V. A. A., *et al.* Inserção dos egressos da Escola de Enfermagem da USP no Mercado de Trabalho: Facilidades e Dificuldades. **Rev. Esc. Enferm**, v. 12, n. 1, p. 25-3, 2009.

RODRIGUES, C. **Saúde do Trabalhador**: a realidade da enfermagem hospitalar frente aos riscos que podem gerar o adoecimento osteomuscular. Curitiba: UFPR, 2008.

RODRIGUES, R. M.; ZANETTI, M. L. Teoria e prática assistencial na enfermagem: o ensino e o mercado de trabalho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n.6, p. 102-109, dez, 2000

SANNA, M. C. Os processos de trabalho em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 4, n. 6, p. 12-16, 2007.

SANTOS, I. *et al.* Gerência do processo de trabalho em enfermagem: liderança da enfermeira em unidades hospitalares. **Texto& contexto enferm**, v. 10, n. 2, p. 36-47, 2006.

SILVA, C. C.; SILVA, A.T.M.C.; OLIVEIRA, A.K.S. Processo avaliativo em estágios supervisionados: uma contribuição para o estudo. **Cogitare Enfermagem, Curitiba**, v. 12, n.4, p. 428-438, out./dez. 2007.

SILVA, M. A. D. A formação do enfermeiro e a prática profissional: qual a relação. **PortoAlegre**: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1993.

ZEM-MASCARENHAS, S. H., BERETTA, M. I. R. Participando da construção de um projeto pedagógico da enfermagem. **Rev Esc Enferm**, v. 12, n. 9, p. 25-36, 2005.

ANEXO I

FUG – Faculdade União de Goyazes Graduação em Enfermagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário, de nossa pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto desafios e dificuldades enfrentadas pelo profissional de enfermagem em início de carreira pelos egressos da Faculdade União de Goyazes - FUG Trindade, Go.

Pesquisador Responsável/Orientador: Prof. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano **Pesquisadores participantes/Acadêmica:** Jessica Lorrane Costa Soares e Lucélia de Oliveira Leal, telefones para contato: (62) 9090 99559-9994 ou (62) 9090 984351660, CEPFUG - Faculdade União de Goyazes (62) 3506 9300 caso o participante se sinta lesado ou prejudicado.

O objetivo desta pesquisa é verificar as dificuldades encontradas pelos egressos do curso de enfermagem da Faculdade União de Goyazes-FUG, Trindade, Goiás, para se inserirem no mercado de trabalho. Para participar do estudo haverá um encontro onde a pesquisadora prestará todos os esclarecimentos.

Você terá liberdade de envolver-se ou não na pesquisa, e poderá se retirar ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem penalidades. Se concordar participar da pesquisa, responderá um questionário sobre Desafios e dificuldades enfrentadas pelo profissional de enfermagem em início de carreira.

É importante salientar que toda pesquisa oferece risco para os atores envolvidos. No caso em tela há o risco de ansiedade por falta de tempo em responder ao questionário, a entrevista, ou algum dos egressos envolvidos se sentir constrangido em responder o questionário. Diante disso, é fundamental deixar claro que as informações são confidenciais, que apenas a pesquisador e seu orientador

terão acesso, que não há necessidade de se indentificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com os demais envolvidos para despersonalizar o resultado.

Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que os pesquisadores se comprometem a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder ao questionário. Caso perdure, após o questionário, o constrangimento ou até mesmo ansiedade, serão tomadas medidas de auxílio como conversa sobre a importância destes dados para a pesquisa, ressaltando novamente ao entrevistado que seu nome em nenhum momento será utilizado ou divulgado na pesquisa.

Mais uma vez reforçamos aos participantes da pesquisa que terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, palestras sobre o tema, este trabalho cumprirá todas as normas previstas na Resolução n. 466/2012 e 508/2016. Depois de utilizado os dados coletados serão arquivados por cinco anos e depois será picotado e descartado.

Nos casos de ocorrência de dano direto ou indireto, imediato ou tardio, decorrente da sua participação, você será indenizado, não estão previstos gastos relacionados a sua participação, mas caso ocorra você será ressarcido. Salienta a garantia de assistência integral e gratuita, imediata ou tardia, pelo tempo necessário em caso de danos decorrentes de sua participação neste estudo. Não será fornecido nenhum tipo de pagamento, gratificação pela participação no estudo, a sua participação é voluntária.

Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado o(a) senhor(a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo alguma sua pessoa. Nesta pesquisa é garantido, se caso for solicitado pelo senhor(a), o resguardo de suas informações pessoais ou sigilosas. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados complementares, em estudo, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

Eu, abaixo assinado, discuti com o pesquisador Sandra Rosa de Souza Caetano bem como as pesquisadoras participantes Jessica Lorrane Costa Soares e Lucélia Oliveira Leal sobre minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade

e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos ou perda de qualquer benefício.

Trindade/2019.

Sandra Rosa de Souza Caetano

Pesquisadora
Responsável

ANEXO II

FACULDADE UNIÃO DE
GOYAZES

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM (GRADUADOS) PELA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES EM INÍCIO DE CARREIRA.

Pesquisador: SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 19245219.6.0000.9067

Instituição Proponente: Centro de Estudos Octávio Dias de Oliveira

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.570.116

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa:

DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM (GRADUADOS) PELA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES EM INÍCIO DE CARREIRA. Pesquisadora responsável: SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO.

O profissional enfermeiro(a) em seu primeiro emprego passa por grandes desafios, dentre eles o de assumir um cargo de liderança, sem passar por críticas e resistência dos profissionais técnicos já existentes da instituição varia das vezes não são bem recepcionados pela equipe gerando uma relutância no campo de trabalho. Diante disso percebe-se a insegurança de assumir inúmeras responsabilidades, ao encontrarem com a rotina das instituições de saúde, sendo parte dos projetos que foram elaborados durante a vida acadêmica são capturados pelos serviços institucionalizados, dessa forma ficam adormecidos, passando por um choque de realidade, que ocorre quando não consegue colocar em prática seus conhecimentos obtidos na graduação.

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184

Bairro: Setor Laguna Parque

UF: GO

Município: TRINDADE

CEP: 75.393-363

Telefone: (62)3506-9300

E-mail: cep@fug.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 3.570.116

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Conhecer e analisar os processos que envolvem o recém-graduado em enfermagem na inserção ao mercado de trabalho.

Objetivo Secundário:

Analisar as dificuldades bem como as facilidades obtidas pelos egressos no primeiro emprego;
Mostrar a importância da contribuição no processo crítico de formação na inserção dos Enfermeiros egressos da Faculdade União de Goyazes no mercado de trabalho;
Analisar a transição acadêmica para o mercado de trabalho direcionado aos recém graduados da Faculdade União de Goyazes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios apresentados de forma correta.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta grande relevância visto que entender os desafios e dificuldades enfrentados pelo sujeito da pesquisa após a graduação são de suma importância.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos corretos e ajustados aos prazos requeridos pela Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Lista de Inadequações acatada e solucionada. Protocolo de pesquisa aprovado s.m.j.

Considerações Finais a critério do CEP:

Informamos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-FUG considera o presente protocolo APROVADO, o mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consubstanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-FUG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	15/08/2019		Aceito

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184

Bairro: Setor Laguna
Parque

CEP: 75.393-363

UF: GO **Muni**
cípio: TRINDADE

Telefone: (62)3506-9300

E-mail: cep@fug.edu.br

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES



Continuação do Parecer: 3.570.116

Básicas do Projeto	ETO_1368232.pdf	21:13:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	15/08/2019 21:08:21	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	15/08/2019 21:05:27	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	15/08/2019 21:05:09	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Outros	lucelia.pdf	13/08/2019 21:24:21	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	13/08/2019 12:40:30	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Outros	questionario.pdf	19/06/2019 00:28:23	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	19/06/2019 00:26:35	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	instituicao.pdf	07/06/2019 21:41:48	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Outros	CurriculoLattes.pdf	07/06/2019 21:23:09	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Outros	linkquestionario.docx	07/06/2019 14:34:58	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	07/06/2019 14:12:23	SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TRINDADE, 12 de Setembro de 2019

Assinado por:
ALLISSON FILIPE LOPES MARTINS
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia GO 060, Km 19, nº 3184

Bairro: Setor Laguna Parque

UF: GO

Município: TRINDADE

CEP: 75.393-363

Telefone: (62)3506-9300

E-mail: cep@fug.edu.br

ANEXO III

DESAFIOS E DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS EGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM (GRADUADOS) PELA FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES EM INÍCIO DE CARREIRA

Trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof^a. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano, junto com as pesquisadora / acadêmicas: Jessica Lorrane Costa Soares e Lucélia de Oliveira Leal.

1. Endereço de e-mail

TCLE

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário, de nossa pesquisa. Após

ser esclarecido sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Em caso de recusa você não participará da pesquisa e não será penalizado de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Desafios e dificuldades enfrentadas pelo profissional de enfermagem em início de carreira pelos egressos da Faculdade União de Goyazes - FUG Trindade, Go.

Pesquisador Responsável/Orientador: Prof. Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano

Pesquisadores participantes/Acadêmica: Jessica Lorrane Costa Soares e Lucélia de Oliveira Leal.

Telefones para contato: (62) 9090 99559-9994 ou (62) 9090 984351660, CEP- FUG - Faculdade União

de Goyazes (62) 3506 9300 caso o participante se sinta lesado ou prejudicado.

O objetivo desta pesquisa é verificar as dificuldades encontradas pelos egressos do curso de enfermagem da Faculdade União de Goyazes - FUG, Trindade, Goiás, para se inserirem no mercado de trabalho.

-Você terá liberdade de envolver-se ou não na pesquisa, e poderá se retirar ou interromper a sua participação a qualquer momento, sem penalidades. Se concordar em participar da pesquisa, responderá um questionário sobre Desafios e dificuldades enfrentadas pelo profissional de enfermagem em início de carreira.

- É importante salientar que toda pesquisa oferece risco para os atores envolvidos. No caso em tela há o risco de ansiedade por falta de tempo em responder ao questionário, a entrevista, ou algum dos egressos envolvidos se sentir constrangido em responder o questionário. Diante disso, é fundamental deixar claro que as informações são confidenciais, que apenas a pesquisadora e seu orientador terão acesso, que não há

necessidade de se identificar nominalmente e que os dados serão analisados em conjunto com os demais envolvidos para despersonalizar o resultado.

- Mesmo diante de toda cautela que a pesquisa prima, o risco continua a existir. O que fica de certeza é que os pesquisadores se comprometem a minimizá-los ao máximo, e caso ocorra algum problema pode-se agendar outra data e horário para responder ao questionário. Caso perdure, após o questionário, o constrangimento ou até mesmo ansiedade, serão tomadas medidas de auxílio como conversa sobre a importância destes dados para a pesquisa, ressaltando novamente ao entrevistado que seu nome em nenhum momento será utilizado ou divulgado na pesquisa.

- Mais uma vez reforçamos aos participantes da pesquisa que terão suas identidades preservadas e que seus nomes serão substituídos por letras e números, e que todos os dados serão utilizados apenas para pesquisa científica, artigos, palestras sobre o tema, este trabalho cumprirá todas as normas previstas na Resolução n. 466/2012 e 508/2016. Depois de utilizado os dados coletados serão arquivados por cinco anos e depois será picotado e descartado.

- Nos casos de ocorrência de dano direto ou indireto, imediato ou tardio, decorrente da sua participação, você será indenizado, não estão previstos gastos relacionados à sua participação, mas caso ocorra você será ressarcido. Salienta a garantia de assistência integral e gratuita, imediata ou tardia, pelo tempo necessário em caso de danos decorrentes de sua participação neste estudo. Não será fornecido nenhum tipo de pagamento, gratificação pela participação no estudo, a sua participação é voluntária.

- Privacidade e confidencialidade: Em hipótese alguma, seu nome será divulgado. Ao entrevistado (a) senhor (a) poderá interromper a qualquer momento sem prejuízo algum a sua pessoa. Nesta pesquisa é garantido, se caso for solicitado pelo senhor (a), o resguardo de suas informações pessoais ou sigilosas. Além da liberdade em recusar-se a informar ou fornecer dados complementares, em estudo, em qualquer fase da pesquisa sem penalidade alguma e sem prejuízo aos dados confiados aos seus cuidados.

- EU concordo em participar da pesquisa online, e tive todo esclarecimento necessário sobre a pesquisa. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de assistência, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos ou perda de qualquer benefício.

Trindade/ 2019.

SANDRA ROSA DE SOUZA CAETANO.

Pesquisadora Responsável.

Ao responder as perguntas abaixo você concorda estritamente com todos os detalhes expostos no

TCLE. Estes termos podem ser alterados sem prévio aviso.

2. CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO. Concordo em autorizar a minha participação como voluntário do estudo acima descrito, como sujeito. Declaro ter sido devidamente informado e esclarecido pela pesquisadora Sandra Rosa de Souza Caetano sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios envolvidos na minha participação. Foi-me dada a oportunidade de fazer perguntas e recebi telefones para entrar em contato, a cobrar, caso tenha dúvidas. Fui orientado para entrar em contato com CEP- FUG / Faculdade União de Goyazes (62) 3506 9300, caso me sinta lesado ou prejudicado. Foi-me garantido que não sou obrigado a participar da pesquisa e posso desistir a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Ao responder as perguntas abaixo você concorda estritamente com todos os detalhes expostos no TCLE. Estes termos podem ser alterados sem prévio aviso.

Marque todas que se aplicam.

☐ Li e concordo com os termos do TCLE.

Questionário

3. ☐ Nome: *

4. ☐ Idade: *

5. ☐ Graduado em: *

6. Em que ano concluiu sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Antes 2012

☐ 2012 A 2014

☐ 2015 A 2018

7. Quanto tempo demorou em se ingressar no mercado de trabalho, na área de enfermagem? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Imediato

☐ 6 meses

☐ 1 ano

☐ 2 a 3 anos

☐ Não ingressou ainda

8. Após terminar a graduação, realizou alguma especialização? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim Não

☐ Cursando

☐

9. Informe o tipo de pós-graduação (caso possua) *

- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Pós-doutorado
- ☐ Nenhuma

10. Você já tinha experiência como técnico de enfermagem ? *

- ☐ Sim
- ☐ Não

11. Teve alguma influência em conseguir ser admitido (a) no mercado de trabalho, na sua área de formação ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

12. Iniciou a carreira na área que desejava? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. O salário de quando iniciou na área de formação era o valor esperado? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. A instituição na qual estudou, proporcionou campo de estágio suficiente para colocar em prática as teorias estudadas em sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim Não
- ☐ Razoavelmente
- ☐

15. Você se sentia seguro (a) para realizar um procedimento, diante de uma situação de emergência? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes
- ☐ Sempre

16. A unidade de saúde que trabalha, proporciona insumos adequados para realização de procedimentos e técnicas de acordo com a teoria que aprendeu enquanto acadêmico (a)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes
- ☐ Sempre

17. Você recomendaria o curso de enfermagem para outras pessoas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Em sua opinião, a prática de enfermagem é uma profissão estressante ? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Às vezes

19. Numa escala de 0 a 10 qual o grau de dificuldade você teve para se ingressar no primeiro emprego, na área de enfermagem? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 0 nenhuma
- ☐ 1 A 3 pouca
- ☐ 4 A 7 média
- ☐ 8 A 10 muita